

# O AZEITONEIRO

Órgão independente dirigido pelo interesse de Azeição e produtores  
DIRETOR GASTÃO FARIA DE BETTENCOURT

ADMINISTRADOR MANUEL FARIA DE BETTENCOURT  
EDITOR E GERENTE VICENTE FARIA DE BETTENCOURT  
Domingo, 11 de Julho de 1920

Tip. GALARDO & GOMES Lda - Largo do Corco, 21 - LISBOA

## O caminho de ferro para Azeição

Um sonho que vai tornar-se realidade ?  
Um grande empreendimento  
Os projectos de uma nova empresa

Depois do artigo brilhante do nosso amigo Miranda Barbosa, no nosso n.º 13, iniciámos, como não podia deixar de ser, os nossos trabalhos para a realização do grande empreendimento a que mettemos honrosos, cheios de uma energia e entusiasmo que as continuações ingratidões não têm conseguido enfraquecer.

Assim, solidários do nosso muito illustre amigo e distinto engenheiro, sr. conselheiro Freire d'Andrade, cujo nome por si só se impõe com uma autoridade do mais alto valor, a sua opinião acerca do caminho de ferro Casilhas-Azeição-Cezimbra, bem como um calculo approximado do capital necessario para essa obra. E no nosso n.º 15 publicamos um bom esboço do artigo d'este illustre homem de sciencia, em que se mostrava quaes as vantagens d'esse melhoramento, dizendo-se com uma clareza que não admite dvidas quaes os lucros que d'ahi adviriam.

Além da impopularidade e valorização que traria á terra e consequentemente á todas as suas propriedades e habitantes. Não logrou a forma eloquente d'essa exposição tentadora, convencendo ahi os azeitoneros de que muito teriam a lucrar levando á cabo, por si só, essa obra importante. Já o previamos e por isso não nos causou extraneza tal indiferença. Não, todavia, é que não descuramos o assumpto e ainda que só muito diariamente a elle tenhamos feito aqui alguns alluções, semos continuado a estudá-lo, fascinados cada vez mais pela importância d'elle e pela sua viabilidade.

Não vem, porém, para aqui detalhar todos os passos que temos dado e todos os trabalhos feitos para conseguir o nosso fim.

Pode imaginar-se a nossa satisfação quando ha dias recebemos um convite do sr. José da Silva Magalhães nosso velho amigo e grande admirador de Azeição, que se podia para expormos o estado do assumpto que tanto nos interessava e em que não mais tínhamos, positivamente, faldado. E com grande alvoroço ouvimos esse nosso amigo dizer-nos que a nova Empresa Hispano-Portuguesa, de que fazia parte, se propunha realizar essa grande obra e se o Azeitonero quereria coll'horar com a nova empresa para a satisfação do seu grande desiderato.

Em duas palavras Silva Magalhães expoz-nos o grandioso plano da Empresa Hispano-Portuguesa, quanto a Azeição.

A construção do caminho de ferro electrico, positivamente seguindo o conselho do sr. Freire d'Andrade, sem rails, sobre o leito da estrada; de um hotel com todas as condições de hygiene, commodidades e conforto modico; a aquisição de terrenos improdicos para a cultura, para a edificacao de casas d'um modelo caracteristicamente portuguez, para depois as vender, facilitando o pagamento, tornando possível a todos ter a sua casa e a expansão, tanto quanto possível, da floricultura e fructicultura, etc.

postoa Sociedade de Melhoramentos de Azeição.

O Azeitonero não podia deixar de acceder ao pedido da nova empresa que passava vinda de encontro á suas grandes aspirações.

Dentro de poucos dias deve chegar a Lisboa o director tecnico da Empresa Hispano-Portuguesa, sr. Vital Capriles, o distincto engenheiro e illustre homem de sciencia, já tão conhecido entre nós e a quem a Hespanha deve grandes invenções, que iniciará immediatamente os trabalhos para a construcção do caminho de ferro.

Grato deve ser aos nossos leitores esta noticia e o Azeitonero tem a satisfação de mais uma vez de demonstrar quanto podem ser aproveitadas as ventozas tonazes, as intencões nobres e alviantadas.

Tudo o mandado, n'um grilo unisono, pede para que se trabalhe, se produza, se trabalhe, com uma coragem e uma paciencia, que á terra admira-se. É a primeira a dar ao mundo esse grandioso exemplo de patriotismo e de fé. E' preciso trabalhar-se? - trabalhar-se. E' preciso trabalhar-se muito? - trabalhar-se ha muito. E' mesmo o que se está já fazendo!

As palavras do sr. Alfredo Hing, encarregado dos negocios d'esse palmo, junto a nós, na sua entrevista com o Diário de Noticias.

A dois passos de nós ha um abismo que amassa tragas-nos e as inclemencias do tempo que tornaram calamitoso este anno, que prometta ser prodigo, mostramos-nos bem perto de nós, uma catastrophe terrivel.

O bom senso empozeirado pelo egoismo hecral do século alibocou da nossa cultura e em vez de se unirem todos os homens de boa vontade e boas intencões para, n'um simultaneo impulso, salvarém esta patria que se atinda, fomos-nos, á dissonancia, atacam-se os odios e á incompetencia danhamos pra-tica-se culto, tributam-se honras.

Ninguém quer trabalhar, porque o século é de liberação.

De liberação? ... Mas como se emancipa um povo se não pelo trabalho honesto e profico? ... Cada um de nós cava a sua ruina, quando encolhe os hombros no gesto habitual do, se antes, não se faz.

Onde nos levará tamanha inconsciencia, tão grande cegueira? ...

Não se comprehende que tanto maior e feliz é um povo, quanto mais produz?

São grandes, portanto, todas as iniciativas que tendem a alastar-nos d'esse fim horroroso que nos espera.

E' por assim pensarmos, por assim comprehendermos que n'estas columnas tentamos trabalhar por transformar Azeição n'uma terra digna de ser visitada, tornando o seu povo rico e admirado pelo exemplo que der ao resto do paiz.

Já o dissonos. Esta terra oberrima tem todas as condições de se tornar grande e quanto maior fizer Azeição, tanto maior será o seu povo.

Trabalhe e faça por engrandecer-se, tornarse digno da admiração e do lou-

vor de todos os portuguezes, além de trabalhar para si proprio, para a sua propria felicidade.

A immoralidade do nosso século escurta, bem o sabemos, degradando-nos, e os nossos dias não succedem, vendem-nos obrigados a mal, para não viver mais longe a ruina e a devastação.

A hora é de trabalho, mas de trabalho arduo e interrrupto, se nos queremos salvar.

## Coisas velhas...

Anjo e sr. Director. - Tendo sido convidado pelo meu amigo José da Silva Magalhães, distinto fotografo e socio da Empresa Hispano-Portuguesa, para acompanhar a Azeição, a fim de tirar algumas vistas e ver o prestimo estado das estradas, acedi a esse convite, tendo mandado pedir para aquella localidade que nos mandassem um cachiche para que a viagem fosse menos burrada. Não succedendo, fomos nós obrigados a ir numa charrete, de pessimo comede, que nos deixou os ossos num feio, porque os donos de carros não tinham nenhum disponível para nos.

Acopmounho-nos nessa viagem a sr. D. Sofia Magalhães, esposa do nosso amigo, que tem estado bastante doente, e dois filhos.

O nosso amigo levou ocasião de verificar o pessimo estado de conservação das estradas e criticou-se de que tudo quanto temos dito é um pallido reflexo da verdade, deixando que os poderes publicos deixem chegar aqui ao ponto em que se encontra.

Foi ha tempos aprov. do o orçamento para reparação da estrada do Bairro a Azeição, mas apenas se concertaram um cent. metros, que não levará muito tempo que não estejam ho mesmo estado em que está o resto da estrada.

Isto é já velho e não vale a pena enarrar. Não se concertaram e por isso, mais uma vez, chamamos a attenção de quem competir para que olhe para este miseravel estado de cotas.

Apartar da má jornada, já-mos na mal de a meses termos á nossa espera um almoço regular que nos fizesse esquecer por momentos a má impressão da viagem, visto que tínhamos previsto para isso o sr. Manuel Rodrigues, unica casa que, infelizmente, recebe honras.

Qual não foi o nosso espanto quando nos apresentaram um pessimo arroz de manteiga e bacalhau com grão, que em Azeição não se vê se o arroz fosse bom. Pouco ou nada comemos e contentimo-nos com um pouco de arroz, piló e queijo e uma gota de vinho, uma refeição bem frugal.

Cahi das nuvens quando não pediu por esse almoço, só compativo com os da Garrett ou do Marquez, a modica quantia de 750000 e mais 13000 réis por um queijo. ... Numa comemos "do bem por ha pouco dinheiro".

Por varias vezes temos recebido queixa de furaciteiros, lamentando serem mal servidos e explorados. Ainda ha bem pouco, pelas festas de Nossa Senhora da Arrabida, além de varias queixas que se queixaram e em vez de intervir a policia, o nosso velho amigo Sr. Manuel Pedro da Silva, que, com sua familia, foram hospedes do Sr. Manoel Rodrigues, se queixou amargamente pela mesma maneira como foram tratados.

Bem sei que o sr. Manuel Rodrigues, é que é o dono da sua casa e por isso é elle quem manda, mas tambem con-

cedo que devia ser um pouco crupuloso e mesmo exarçado.

Um contraste llevemos ao prazer de os chegarmos ao Baiçeiro, termos sido recebidos com extrema affabilidade pelo Sr. José Rodrigues Marques, dono da casa de pasto na rua Miguel Passos, do que nos proporcionou um esplendido servico, em nada comparado com o de Azeição.

Ficamos hoje por aqui limitando-nos a aconselhar todos os localiteros que venham a Azeição a trazer "farnel" comido a fim de não serem enganados.

Desculpe o meu amigo tomar-ho tanto e creia-me um amigo seu de Azeição.

V. F. de Bettencourt

## A melancholia da Arte

Do sr. dr. Alfredo Pimenta, o irrequeto artista, o insuavel esteta que sabe viver, porque da Vida procura fazer uma obra de Arte, recebemos a seguinte carta que transcrevemos e em tom gentilissimo se refere á brilhante conferencia "A Melancholia da Arte", que o nosso director acaba de publicar n'uma edição artistica e cuidada:

"Sabbado, 10 e 12 da m.

Meu ex.º Amigo:

Encomendou-me profundamente a amavel expressão da delicatiza da sua Conferencia, e agradeço-lhe a citação que fez de palavras minhas.

Li o seu trabalho não só com attenção que me merecia a sua gentileza, mas ainda com o interesse que me provocava o assumpto.

Conseguiu muito bem o seu fim, porque em vez de nos dar-nos e a confundida construcção das suas phrases se revela toda a melancholia que a sua sensibilidade nota na Arte.

Eu, sou, como sabe, da sua opinião, e em vez de nos dar-nos e a confundida construcção das suas phrases se revela toda a melancholia que a sua sensibilidade nota na Arte.

... Mas eu ha cahir em disseração - e o meu fim é, apenas, agradecer a sua delicadeza.

Li o seu trabalho não só com attenção que me merecia a sua gentileza, mas ainda com o interesse que me provocava o assumpto.

Alfredo Pimenta."

Agradecemos ao illustre escriptor a gentileza das suas palavras, que muito nos honram.

## Aos nossos assignnantes

Estão a terminar o ultimo trimestre do anno e havendo ainda muitas assignaturas por receber, pedimos aos nossos estimaveis assignnantes e amigos a finca de satisfazerem as suas importações para podermos fechar as nossas contas, favor que muito agradecemos.

## D. Maria da Conceição Cruz

Completo o curso do Conservatorio, com distincção, a sr.ª D. Maria da Conceição Cruz, gentili filha do nosso prezado amigo, sr. José Augusto Bastos Cruz e da sr.ª D. Virgínia da Costa Cruz.

Á distincta alma e a seis queridos paes os nossos sinceros parabens.

Publicada a 11 de Julho de 1920



A VIDA PORTUGUESA SETECENTISTA

O Coche da Posta de Lisboa

Não sei se este é o título; o assunto com certeza é este o dum apêlido lido...

Publico na lavoura a pluma bem-haver...

Amigo e Senhor

Revisão... (Um em todo demandado)

Que, porém, tem, que tem, que tem...

Por a Coche antigo e seu velho...

Primeira jornada della terra...

Alli para sim, D. João, o primeiro...

Declaro-o, não que me lucto muito...

Os heranos presentes e futuros...

(Continúa)

A MELANCHLIA DA ARTE... GASTÃO DE BETENCOURT... PREGO 18000 RS

DEPOSITO DE VIDRAÇA DE TODAS AS QUALIDADES

e Crystaes das principaes Fabricas da Marinha Grande e Estrangeiras

Encarega-se de mandar collocar vidros e todo o trabalho referente a vidraccio

MOTA & GANDARA, L. DA 46, Rua de S. Paulo, 48 LISBOA

Cronica elegante

Anniversario... PASSA hoje o anniversario natalicio do menino Armando Valido Rosa...

Villegiatura... No dia 20 do proximo passado esteve aqui de passeio...

Regresso de Beja... Regresso de Beja, das suas propriedades...

Despos... Uma filha do illustre aristocrata...

Tambem tem estado doente com um forte ataque de grippa...

Horario das vapores do Barreiro

Table with 2 columns: Partidas de Lisboa, Partidas do Barreiro

GAMA Antiga Casa MINAÇAS Grande variedade de bilhetes e frascos para todas as LOTERIAS

FEIRA DE GADO

Foi bastante concorrida a feira de gado que se realizou no passado domingo...

ALFAIATARIA SMART Rua de S. Pedro de Alcantara, 77-80 LISBOA



MAXIMA NEGOCIA MINIMOS PREÇOS Sociedade Philharmonica Previdencia de Vila Fresca

Realizam-se em Vila Fresca, no dia 18, grandes e deslumbrantes festejos...

O Depurativo Dias Amado

Cuidado, muito cuidado! Nada se mais brado do que um limpador usado...

Crucificados

Vive soffrendo e melho, tralhe apuro. Desde a infancia que me dá a vida...

Que não me dá a vida, mas dá a vida...

Camara Municipal do Setúbal FEIRA DE S. THIAGO

A Real Academia da Câmara Municipal de Setúbal...

Camara Municipal do Setúbal EDITAL

Excellentes e dignas autoridades de presen e das localidades vizinhas...



